

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:**

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

**O HOSPITAL UNIVERSITÁRIO COMO CENTRO DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS NA
NEUROLOGIA**

Marcelo De Araujo Ladeira (ladeiramarcelo@hotmail.com)
Eduardo De Souza Tolentino (du.tolentino@hotmail.com)
Eduardo Antunes Martins (duduu_am@hotmail.com)
Carlos Henrique Ferreira Camargó (chcamargo@uol.com.br)

RESUMO – O Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG), inaugurado em 2010, apresenta-se em plena evolução no que diz respeito a atividades extensionistas na neurologia e neurociências. Pode-se citar a fundação da Liga Acadêmica de Neurociências e Neurologia, a instituição de um programa de residência, a formação de um grupo de pesquisa com reuniões semanais sobre assuntos relacionados à neurologia e o atendimento voltado à população, mas ainda com ênfase na parte acadêmica da medicina. Tudo isso demonstra a grande evolução no ensino e o esforço de todos os envolvidos na transformação do HURCG em um centro de atividades extensionistas na neurologia.

PALAVRAS-CHAVE – Hospitais universitários. Instituições acadêmicas. Educação de graduação em medicina.

Introdução

Os Hospitais Universitários são entendidos, tradicionalmente, como instituições que se caracterizam por serem um prolongamento de um estabelecimento de ensino em saúde – uma faculdade de Medicina, por exemplo –, por promoverem treinamento universitário na área da saúde e atendimento médico de alta complexidade – nível terciário – à população, por serem reconhecidos, oficialmente, como hospital de ensino, estando submetidos à supervisão das autoridades competentes, por serem centros de formação de recursos humanos e desenvolvimento de tecnologias para a área da saúde e por oferecerem programas de educação continuada, o que permite a atualização técnica dos profissionais do sistema de saúde (ARAÚJO & LETA, 2014; MEDICI, 2001).

Baseando-se nos conceitos tradicionais, um Hospital Universitário, além de cuidados médicos de alto nível, tem importante envolvimento com atividades de ensino e pesquisa,

visando reverter seus resultados em protocolos mais eficazes e condutas mais adequadas, exercendo um papel fundamental na comunidade em que está inserida (LOBO *et al*, 2010; STRAUSS & LETA, 2009; MACHADO & KUCHENBECKER, 2007; PROTÁSIO, 2007; MEDICI, 2001).

Com essa visão, em 2010 foi inaugurado o Hospital Regional Wallace Thadeu de Mello e Silva. Já em outubro de 2013, através do decreto nº 9.211, ocorreu a transferência definitiva do Hospital Regional para a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e sua transformação em Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG), passando a integrar-se à estrutura organizacional da Reitoria da UEPG. Em fevereiro de 2015, o HURCG recebeu parecer favorável à sua certificação como Hospital de Ensino, pelos Ministérios da Educação e da Saúde. Essa certificação resulta em mais investimentos em infraestrutura, equipamentos e recursos humanos.

Com relação às atividades extensionistas relacionadas à neurologia, podemos citar como principais a Liga Acadêmica de Neurociências e Neurologia, programa de residência médica em neurologia, aulas ministradas sobre neurologia, encontro semanal da neurologia e ambulatório de doenças neurológicas.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é demonstrar a importância da criação do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais e das atividades extensionistas a ele vinculadas, especialmente na área da neurologia e neurociências. Visa demonstrar, também, a relevância que o estudo na área da Neurologia, realizado no HURCG, está incorporando para a região.

Referencial teórico-metodológico

Foi realizada uma revisão de literatura, com pesquisa nas bases de dados eletrônicas LILACS, SCIELO e PUBMED, com publicações a partir do ano 2000. Utilizou-se também a ferramenta de busca eletrônica do Google acadêmico. Foi feita seleção, avaliação crítica e análise dos estudos, com o intuito de coletar dados para este trabalho. Foram utilizados os descritores “hospitais universitários”, “instituições acadêmicas”, “educação de graduação em medicina”, “liga (s) acadêmica (s)”, “produção científica” e “atividades extracurriculares”. Foram selecionados os artigos relacionados com o tema proposto e utilizados nesse trabalho.

As ligas acadêmicas são caracterizadas por serem entidades formadas por um grupo de discentes, de diferentes anos da graduação, supervisionados por docentes vinculados à

Instituição de Ensino Superior ou Hospitais de Ensino, apartidária, de duração ilimitada, sem fins lucrativos e com o objetivo basal de incentivar o estudo de determinada área, juntamente ao desenvolvimento de projetos extensionistas e de pesquisa, aliados à atividades assistenciais voluntárias à comunidade (AZEVEDO & DINI, 2006; MONTEIRO *et al*, 2008; COSTA *et al*, 2009; PÊGO-FERNANDES & MARIANI, 2011; FILHO, 2011). Seu principal papel é a atuação do aluno junto à comunidade, agindo na prevenção à saúde e transformação social, desenvolvendo conhecimento técnico-científico, simultaneamente ao exercício da cidadania (KARA-JOSÉ *et al*, 2007). Alguns autores acreditam que, ao experimentarem áreas da pesquisa, os discentes tendem a se tornar, potencialmente, melhores profissionais, não só pela ampliação de sua visão crítica, mas também pelo aprimoramento do seu poder de reflexão. Assim, as ligas acadêmicas proporcionam, além do desenvolvimento de raciocínio técnico-científico, senso crítico e poder reflexivo, uma prática mais ampla do exercício da cidadania, com o olhar voltado para a integralidade da assistência à saúde e as necessidades sociais do meio em que se encontra (AZEVEDO & DINI, 2006; FILHO, 2011).

A residência representa uma grande busca de aperfeiçoamento da competência profissional adquirida na faculdade de medicina. Ao ingressar nessa pós-graduação, procura-se treinamento em alguma especialidade; aquisição progressiva de responsabilidade pelos atos profissionais; desenvolvimento da capacidade de iniciativa, julgamento e avaliação; internalização de preceitos e normas éticas; e o desenvolvimento de espírito crítico (STELLA *et al*, 1997). Ainda se busca o equilíbrio entre a formação científica oferecida pelas faculdades e uma formação que desenvolva as competências e habilidades indispensáveis à prática médica (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1977).

Resultados

Desde sua criação, o HURCG propiciou grandes conquistas vinculadas à graduação do curso de Medicina da UEPG. Esse hospital abriga diversos projetos científicos e extensionistas, dentre eles a Liga Acadêmica de Neurociências e Neurologia, criada em março de 2011, que apresentou, como objetivos iniciais, adquirir maior capacitação técnica dos estudantes no âmbito das neurociências, contribuir para o melhor funcionamento dos serviços de saúde e aproximar a instituição de ensino, e também os indivíduos a ela vinculados, à realidade da comunidade local.

O HURCG também iniciou em março de 2013 o programa de residência médica, incluindo a residência de Neurologia Clínica. A implementação de um programa de residência

demonstra o grande compromisso da equipe e profissionais do hospital para com a pesquisa e ensino, principalmente pelo caráter de ensino que uma residência médica traz ao estabelecimento. Além disso, esse programa em neurologia também alavancou ainda mais projetos extensionistas sobre a neurociências e neurologia, promovendo um quadro ainda melhor nesse sentido.

Toda semana, no HURCG ocorre um encontro sobre a neurologia e seus temas mais atuais. Esse encontro envolve praticamente todo corpo docente relacionado à especialidade e, muitas vezes, convidados para ministração de aulas expositivas sobre assuntos mais atualizados relacionados à neurologia. Além dos médicos, residentes e acadêmicos, também são convidados integrantes do serviço de neurologia do HURCG, como fisioterapeutas, fonoaudiólogos e enfermeiras.

O HURCG é o centro regional de atendimento à população, recebe grande contingente de pacientes em busca de atendimento médico. Esse fato não é diferente para o serviço de neurologia do hospital, que apresenta subdivisões específicas para melhor atendimento dos pacientes. Também é importante frisar a participação acadêmica e do ensino durante as consultas, sendo que, na grande maioria das vezes, um acadêmico acompanha os serviços. Isso demonstra mais uma vez a visão de hospital de ensino e centro de atividades extensionistas relacionadas à neurologia.

Considerações Finais

O HURCG, ao abrigar diversos projetos de pesquisa e de extensão, proporciona um avanço não somente técnico-científico dentro dos limites do hospital, mas também um conhecimento voltado para a comunidade que o rodeia. Através de todos os seus serviços, incluindo-se Liga Acadêmica de Neurociências e Neurologia, programa de residência médica em neurologia e atendimento à população, demonstra a evolução do hospital como centro de atividades extensionistas – algo que não poderia ter sido alcançado sem o grande esforço de todos os seus integrantes. Mais projetos serão criados com o objetivo de aumentar ainda mais as atividades do HURCG.

Referências

ARAÚJO, K. M.; LETA, J. **Os hospitais universitários federais e suas missões institucionais no passado e no presente.** Hist. Cienc. Saude – Manguinhos, v.21, n. 4, 2014.

AZEVEDO, R. P.; DINI, P. S. **Guia para construção de Ligas Acadêmicas**. Ribeirão Preto: Assessoria Científica da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina, 2006.

COSTA, A. P.; AFONSO, C. L.; DEMUNER, J. M. M.; MORAES, J. M.; PIRES, W. C. **A importância da Liga Acadêmica de Queimaduras**. Rev Bras Queimaduras, v. 8, n. 3, pp. 101-5, 2009.

FILHO, P. T. H. **Ligas Acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário**. Rev. bras. educ. med. v. 35 n. 4, Rio de Janeiro, 2011.

KARA-JOSÉ, A. C. *et al.* **Ensino Extracurricular em Oftalmologia – Grupos de Estudo/Ligas de Alunos de Graduação**. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 166-172, 2007.

LOBO, M. S. C.; LINS, M. P. E.; SILVA, A. C. M.; FISZMAN, R. **Avaliação de desempenho e integração docente-assistencial nos hospitais universitários**. Rev. Saúde Pública, v. 44, n. 4, 2010.

MACHADO, S. P.; KUCHENBECKER, R. **Desafios e perspectivas futuras dos hospitais universitários no Brasil**. Ciênc. saúde coletiva, v. 12, n. 4, 2007.

MEDICI, A. C. **Hospitais Universitários: passado, presente e futuro**. Rev Ass Med Brasil, v. 47, n. 2, pp. 149-56, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Ensino Superior. **Residência médica**. 1977.

MONTEIRO, L. L. F.; CUNHA, M. S.; OLIVEIRA, W. L.; BANDEIRA, N. G.; MENEZES, J. V. **Ligas acadêmicas: o que há de positivo? Experiência de implantação da Liga Baiana de Cirurgia Plástica**. Rev. Bras. Cir. Plást, v. 23, n. 3, pp. 158-61, 2008.

PÊGO-FERNANDES, P. M.; MARIANI, A. W. **O ensino médico além da graduação: ligas acadêmicas**. Diagn Tratamento, v. 16, n. 2, pp. 50-1, 2011.

PROTÁSIO, L. L. **Pesquisa e ensino: componentes essenciais do hospital universitário.** Arq. Bras. Cardiol, v. 88, n. 3, 2007.

STELLA, R.C.R.; GOLDENBERG, P.; GOMES, M.H.A.; GOIHMAN, S. **Graduação médica e especialização: uma incompatibilidade aparente.** Rev Assoc Med Bras. 43(4):290-294. 1997.

STRAUSS, F.; LETA, J. **Entre o ensino, a pesquisa e a assistência médica: um estudo de caso.** Hist. Cienc. Saude – Manguinhos, v. 16, n. 4, 2009.